

O Presidente do Sistema FIEMG, Olavo Machado Junior, manifestou a posição da indústria mineira contra o confisco dos recursos do Sistema S em reportagens publicadas nos jornais de hoje, anexadas abaixo.

Contamos com o apoio na divulgação dessas reportagens e engajamento de todos nas ações junto aos senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores, industriais, industriários, pais de alunos e comunidade em geral, em apoio ao Sistema S.

Gabinete da Presidência.

**Jornal: Estado de Minas - Belo Horizonte - MG**  
**Caderno: 1º Caderno - Página: 9**  
**Data Publicação: 08/10/2015**

## || AJUSTE FISCAL

Será a resposta das empresas se efetivada a proposta do governo de cortar 30% das verbas repassadas ao Sistema S

# Indústria ameaça fechar 40 escolas

LUCIANE EVANS

Se o governo mantiver a proposta de redução em 30% dos repasses ao chamado Sistema S e Sebrae, 40 das 200 escolas do Serviço Social da Indústria (Sesi) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Minas poderão fechar as portas em 2016. O alerta foi dado ontem pelo presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e presidente do Conselho de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (Cni), Olavo Machado Junior. Em entrevista na sede da entidade, ele criticou a proposta da União contemplada nas medidas de ajuste fiscal. "Não fecharíamos essas unidades do Sesi e do Senai de forma irresponsável", garantiu.

Machado Junior viaja hoje à Brasília para se reunir com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (Cni), Robson Andrade. No encontro, lideranças do setor vão discutir como barrar a medida ou tentar um acordo com o governo para que não haja o corte. Em Minas, o orçamento para o próximo ano do Sistema S é de R\$ 1 bilhão e caso a redução seja efe-

tuada o estado perderia R\$ 300 milhões em investimentos.

A medida faz parte do pacote de ajuste do orçamento de 2016 e foi anunciada no mês passado pelo governo, que considera essencial contar com o dinheiro do Sistema S para obter a meta de superávit primário de 0,7% do Produto Interno Bruto (o PIB é a soma da produção de bens e serviços) no próximo ano. O Sistema S é composto pelo Senai, Sesi, Senac, Sesc, Sebrae, Senar, Sest, Senat e Sescop. A proposta de usar parte dos recursos do Sistema S e Sebrae para reduzir o buraco nas contas da União em 2016 foi apresentada pelo relator da proposta orçamentária, o deputado Ricardo Barros (PP-PR).

No entendimento do governo, os recursos do sistema são públicos, pois resultam de tributação sobre a folha de pagamentos, são transferidos aos preços dos produtos e terminam sendo pagos por toda a população. Porém, para Machado Junior, há aí uma distorção. "O Sistema S conta com dinheiro das empresas, nunca foi com o dinheiro do governo", disse, acrescentando que quando a medida é proposta dessa maneira "não tem

havido racionalidade. Não existe um bom senso no governo".

Critico à postura do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, Machado diz que o Brasil está perdendo investimentos. "Estamos em meio à uma série de investidas nas escolas do Sesi. Das 10 melhores escolas do Sesi no Brasil, nove estão em Minas. O nosso orçamento é de R\$ 1 bilhão, com o corte, perderíamos R\$ 300 milhões", disse Machado. Segundo o presidente da Fiemg, se a medida for adotada será preciso uma readequação do Sistema S, e um estudo detalhado para saber quais escolas deverão ser fechadas. Por isso, por enquanto não há como identificar quantos alunos seriam afetados.

O Senai-MG atende 165.790 alunos e o Sesi, 13 mil. "Esse corte é lamentável, uma vez que a base da propaganda de campanha da presidente Dilma foi o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que é melhor programa profissionalizante", comentou Machado.

**CRÍTICAS** A Confederação Nacional da Indústria (Cni) aceita que R\$ 5 bilhões do Sistema S e Sebrae sejam usados para financiar

despesas governamentais, como o Pronatec. Porém, não há unanimidade entre as lideranças do setor sobre esse valor. O presidente das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, publicou, na semana passada, em sua página nas redes sociais que o corte de 30% no Sistema S era inacreditável. "Ora, o governo não cuida da suas contas, gasta demais, não consegue cortar 2% do orçamento deles, mas tem a cara de pau de pedir 25% do nosso orçamento! É o presidente da Cni ainda fazer acordo? Não tem acordo! Se o governo quer este dinheiro, mande lei ao Congresso e nós vamos à luta", escreveu.

O Sistema S arrecadou cerca de R\$ 10,7 bilhões até agosto, segundo a Receita Federal. O valor, que inclui a arrecadação das nove entidades que compõem o Sistema S, não passa pelo orçamento federal. Os valores arrecadados pelas entidades vêm da contribuição sobre a folha de salário, mas são destinados pela Constituição para o financiamento das atividades das entidades, que são de direito privado. A destinação dessas receitas não sofre ingerência do poder público.

WTO/IMAGENS/ISTOCK/PHOTO - 22/2/14



Centro Automotivo do Senai em BH: orçamento estadual poderá perder R\$ 300 milhões de recursos para investimentos, segundo a Fiemg

SISTEMA S

# Presidente da Fiemg critica redução de 30% nos repasses

Dirigentes de federações e da CNI tentam negociar com governo federal

LEONARDO FRANCIA

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado Junior, fez ontem duras críticas à proposta do governo federal de cortar 30% dos repasses para o Sistema S. Na tentativa de reverter a situação, ele estará hoje em Brasília, onde tentará, ao lado de dirigentes de outras federações e do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, negociar uma alternativa com o Palácio do Planalto.

"A principal reivindicação é que o confisco não se realize. Estamos apoiando o presidente Robson (da CNI), que tem dialogado com o governo e mostrado a impropriedade do que está sendo proposto", afir-

sentido de tentar manter ações e programas importantes e induzidos pelo próprio governo federal, como o Pronatec. "O Robson (Braga) está designado por todos os presidentes de federações do Brasil para fazer a negociação", afirmou.

**Impacto** — O corte nos repasses ao Sistema S teria um impacto profundo no Estado, reforçou o representante da indústria mineira. Conforme ele, o orçamento do Sistema S em Minas está na faixa de R\$ 1 bilhão e 30% seriam R\$ 300 milhões. "Se temos R\$ 800 milhões para investir em quatro anos, praticamente acabou o dinheiro", lamentou.

Ainda de acordo com Machado Junior, o corte poderia provocar uma reprogramação completa das escolas do Sistema em Minas. "Vamos ter que olhar a eficiência, o que nossas escolas estão fazendo, a quantidade de alunos, a relação custo-benefício", detalhou. "Temos cerca de 200 escolas Sesi/Senai espalhadas por Minas Gerais. E na primeira análise que fizemos, cerca de 40 ficariam comprometidas com esse corte, para que as outras não sejam", revelou.

Por outro lado, questionado se escolas podem fechar já em 2016,

mou o presidente da Fiemg. Segundo ele, trata-se de um confisco porque os recursos não são do Executivo.

"Na lei que criou o Sistema S, em 1942, tendo Getúlio Vargas como presidente, está muito claro que o dinheiro é da empresa, para formar mão de obra, nunca foi verba de governo. Isso é uma distorção que está sendo colocada, imposta. A indústria está pronta para ajudar o governo, seja ele qual for. O que nos interessa é o desenvolvimento do País. Mas não queremos perder os caminhos pelos quais já passamos com todas as dificuldades. Porém, quando isso é imposto desta maneira, não existe racionalidade", enfatizou Machado Junior.

De acordo com ele, a situação pode ficar ainda

pior, uma vez que os três primeiros estados em importância em termos de números de escolas do Sistema S — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais — têm chance de sobreviver mesmo com os cortes. Mas os outros "estão comprometidos", enfatizou o presidente da Fiemg.

"Não existe no governo o bom senso de enxergar a importância do Sistema S. A base da propaganda da presidente Dilma foi o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e o programa foi bem executado pelo Sistema inteiro. Nessa negociação que o presidente Robson está fazendo, tenta-se salvar o Pronatec", explicou Machado Junior.

Segundo o dirigente, o presidente da CNI está levando as negociações no

CHARLES SILVA DUARTE



Machado Junior: os recursos não são do Executivo

Machado Junior respondeu: "Se houver a necessidade, faremos isso com responsabilidade. Não há nenhuma possibilidade de

amanhã passar um cadeado nas escolas e falar que acabou. Temos responsabilidade e vamos arcar com ela", frisou.

**Repasse.** Decisão do governo pode desfalcar Fiemg em R\$ 300 milhões

# Corte no Sistema S deverá fechar 40 escolas em Minas

Estado possui  
200 unidades  
profissionalizantes  
do Sesi e Senai

■ LUDMILA PIZARRO

O corte de 30% no repasse dos recursos do Sistema S que está sendo estudado pelo governo federal pode fechar 40 escolas profissionalizantes em Minas Gerais em 2016, declarou ontem o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado. "Diferentemente do que foi informado ao ministro (da

Fazenda, Joaquim Levy) o Sistema S em Minas funciona muito bem. Temos 200 escolas Sesi e Senai no Estado e com esse corte o funcionamento de 40 delas fica comprometido", declarou o presidente da Fiemg.

Caso o corte aconteça, a Federação mineira não receberia cerca de R\$ 300 milhões, já que tem em torno de R\$ 1 bilhão para receber do governo federal.

Olavo Machado explicou que o não repasse dos valores oriundos das contribuições compulsórias das empresas às Federações que administram o Sesi e o Senai, no caso da indústria, seria "um confisco". "Seria a mesma coisa que o governo confiscar a caderneta de poupança, já que esse dinheiro é recolhido para ser repassado às



**Expertise.** Robótica móvel do CETEM, do Senai em Betim, já atraiu delegação dos Emirados Árabes

Federações", disse.

Questionado sobre a possibilidade das Federações absorverem o corte, o presidente diz que os gastos são planejados de acordo com o orçamento que devem receber. "Nós fizemos um planejamento de investimento induzido pelo próprio governo federal, para atender, por exemplo, o Pronatec".

Para Machado, o Pronatec seria afetado pelo corte. "O programa é vitorioso e pode até melhorar, mas isso na indústria seria difícil. Ele foi a base da propaganda da Dilma. Não se elimina com uma canetada", afirmou.

**MERCADO.** Já o senador Atai-des Oliveira (PSDB-TO), afirmou em junho deste ano que o Sesi e o Senai têm cerca de R\$ 15 bilhões investi-

dos no mercado financeiro. "Se esses recursos fossem aplicados na qualificação dos trabalhadores, seria possível oferecer cursos de qualidade e gratuitos", disse o senador. Nacionalmente, o corte proposto pelo governo federal ficaria em torno de R\$ 2,37 bilhões. O Sesi e Senai recolhem, por ano, R\$ 7,9 bilhões, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

"Com esse corte, as três maiores federações, Fiesp, Fierj e Fiemg, sobreviveriam, mesmo tendo que fazer cortes. Mas as menores fechariam as portas", disse ontem o presidente da Fiemg, Olavo Machado. Os presidentes das federações brasileiras se reúnem hoje, na sede da CNI, em Brasília, para discutir a situação.

## Fiemg diz que falta um ministro forte

■ O presidente da Fiemg, Olavo Machado, criticou ontem a política de ajustes adotada pelo governo federal e pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

"Falta hoje um ministro do desenvolvimento econômico forte. Na indústria, quem toca a empresa para crescer é o pessoal da produção e do comercial, não são nem os contadores nem os tesoureiros. O Levy é o tesoureiro. Precisamos prestigiar o Armando Monteiro (ministro do Desenvolvimento", avaliou Machado. (LP)